

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
RESTAURADORA**

MEMORIAL DESCRITIVO

Ivana Froede Neiva

Memorial descritivo submetido à Comissão Permanente de Pessoal Docente, CPPD, como parte dos requisitos necessários à progressão para Professor Titular do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná nos termos da resolução nº 10/14 CEPE.

CURITIBA 2023

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, *Ciro Guedes Neiva (in memoriam)* e *Vera Froede Neiva*, e minha amorosa madrinha, *Neuza Guedes Neiva (in memoriam)* por me passarem valores e ensinamentos que sem eles eu jamais chegaria até aqui.

A meu filho, *João Gabriel Neiva Pereira* pelo seu apoio, eterna cumplicidade e suporte diário em atitudes de amor que me inspirou sempre a seguir em frente.

E aos meus amados alunos, por tornarem minha vida mais leve e alegre durante essa linda trajetória na docência. Vocês não fazem ideia da importância na minha vida.

Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

"Aos meus amados irmãos Cezar, Guerthana, Ciro Jr", e a Ruth Ferrari como também a Joana Nilza Soares da Silva, não há palavras suficientes para expressar minha gratidão pelo apoio inabalável e o amor que nos une. Vocês são minha fortaleza, compartilhando não só as alegrias, mas também as tristezas da vida.

Aos queridos professores que passaram na minha formação, vocês são os arquitetos do meu sucesso. Cada palavra de encorajamento, cada gesto de apoio moldou a professora que hoje sou. Em especial, à inspiradora Prof^a Isabel Cristina Santos Almeida, ao visionário Prof^o Luiz Narcisio Baratieri e ao dedicado Prof^o Mauro Caldeira de Andrada.

Ao iluminado Professor Joel Bley Sobrinho, sua calorosa recepção na UFPR foi um bálsamo para minha jornada. Seu exemplo na docência e na administração é um farol que guia meus passos.

Aos Professores do Departamento de Odontologia Restauradora da UFPR, nossa jornada de 27 anos é uma sinfonia de aprendizado, amizade e cumplicidade. Às excepcionais Prof^a Andresa Carla Obici e a Prof^a Vânia Suely Maria, sou eternamente grato pela confiança em meu trabalho e pelos desafios que juntas enfrentamos. E à notável Prof^a Eloisa Andrada de Paula, que se juntou a nós, enriquecendo nossa equipe na disciplina de Materiais Odontológicos.

Aos Professores e Servidores do Departamento de Patologia e Genética da UFPR pela amizade e parceria durante a realização do meu doutorado, e, em especial a Prof^a Vania Aparecida Vicente por todo apoio

A todos os alunos que tive a oportunidade de conhecer, ensinar e orientar ao longo destes anos. Espero ter deixado um legado de amor, parceria, propósito, alegria e dedicação às nossas atividades desenvolvidas nesta Universidade. Obrigado por darem sentido a uma parte da minha vida

Aos meus preciosos amigos dentro e fora da UFPR, vocês são a luz que ilumina minha jornada. Sem essa camaradagem, suporte e alegria, minha vida seria uma sombra do que é hoje.

A todos que cruzaram meu caminho direta ou indiretamente, e deixaram sua marca na construção da minha carreira e da minha vida, meu mais profundo agradecimento.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	05
2.	FORMAÇÃO ACADÊMICA	07
3.	ATIVIDADES DE ENSINO	14
4.	ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO A ALUNOS	16
5.	ATIVIDADES ACADÊMICAS ESPECIAIS	17
6.	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	18
7.	ATIVIDADES DE PESQUISA	19
8.	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	21
9.	PRODUÇÃO CIENTÍFICA	23
10.	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	24
11.	RECONHECIMENTO E HOMENAGENS	25
12.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
13.	LINK DO CURRÍCULO LATTES	27

1. INTRODUÇÃO

O presente Memorial Descritivo é parte integrante dos requisitos para a promoção para a Classe E, Professor Titular na Carreira do Magistério Superior na Universidade Federal do Paraná (UFPR), atendendo à Resolução Nº 10/14 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

Após 27 anos como professora efetiva do Curso de Odontologia da UFPR, é uma honra e um privilégio poder chegar ao último nível da carreira docente desta instituição – Professora Titular. Quando me deparo com meu *curriculum vitae*, transfere-se para o frio papel toda minha memória acadêmica e profissional, perdendo-se, claro, uma série significativa de acontecimentos, situações e relacionamentos que nortearam muitos caminhos percorridos, os quais somente podem ser um pouco melhor descritos por meio da apresentação deste memorial. Mesmo assim será impossível lembrar-me de tantas memórias construídas durante este período da minha vida, até porque muitas não foram comprovadas com papel.

Foi muito gratificante perceber que o legado que tenho construído ao longo destes anos tem gerado conhecimento e inspirado a vida de tantos alunos, além de criar laços de amizade e até vínculos familiares. Ao mesmo tempo, reconhecer o quanto aprendi e fui inspirado por pessoas tão especiais que cruzaram a minha vida me faz primeiramente ser grato a Deus por tanto privilégio nesta jornada.

Sinto-me desafiada e, ao mesmo tempo, tomada por uma forte emoção em reviver tudo isso. Tenho um grande compromisso comigo mesma e com os presentes ao imergir no passado, rememorar e relatar minha infância, adolescência, idade adulta e escolhas profissionais.

Então, comecemos. Nasci em Teófilo Otoni, cidade localizada no nordeste de Minas Gerais, no vale do Mucuri. Meus pais, Ciro Guedes Neiva e Vera Froede Neiva são duas pessoas que sempre admirei. Meu pai contador e minha mãe professora e pedagoga. Trabalharam incansavelmente para o sustento da família e dos agregados que sempre tinha na minha casa. Cresci em uma casa cheia, na qual aprendi desde cedo o que era compartilhar, dividir, pensar no

próximo e tentar ser menos egoísta, característica inerente do ser humano. Privacidade e individualidade vim conhecer em Curitiba...rsrs. Meus pais enfrentaram muitos desafios, porém constantemente deram exemplo de equilíbrio, humildade, união e honestidade. Meu pai não era uma pessoa muito democrática, sempre o provedor e empreendedor, que tirava leite de pedra, nossa bússola e pessoa forte, boa de ter por perto. Minha mãe, mais submissa, dedicada aos filhos e inúmeros parentes, principalmente do meu pai, mas, quando se manifestava, usava de bom senso e discrição.

Não posso deixar de mencionar a dedicação da minha madrinha, Neuza, que morou conosco por 12 anos e teve um papel fundamental em nossa criação e formação. Embora não tenha realizado seu sonho de cursar psicologia, ela foi uma grande incentivadora da minha formação e uma verdadeira psicóloga por natureza. Era uma mulher à frente de seu tempo, independente, determinada, firme, franca e direta. Sempre se posicionava e nos ensinou a acreditar nos nossos sonhos com muita fé, perseverança e dedicação. Tanto ela como meu pai nos criaram com independência e autonomia, qualidades essenciais para enfrentar desafios da vida. Aprendi com eles a superar os obstáculos sem perder de vista meus objetivos e princípios, sempre pensando no bem comum.

Como podem perceber, sempre me senti amada e apoiada. Não posso deixar de mencionar a presença constante dos meus avós maternos, que foram referências importantes durante minha infância e adolescência. A família é nosso porto seguro e nosso maior tesouro.

Iniciei meus estudos infantis (Jardim de Infância) no SESC, onde minha madrinha trabalhava. Já o pré-primário e o ensino fundamental foram cursados na Escola Pública São Francisco, durante o período conhecido como primeiro grau. Cursei até o segundo ano do científico, como era chamado o ensino médio na época, no Colégio Estadual Alfredo Sá.

Em 1987, cheguei a Belo Horizonte para completar o ensino médio no Colégio Pitágoras da Silva Jardim e me preparar para ingressar na universidade. Foi uma fase bem difícil para minha família, que precisava manter três filhos estudando fora. No entanto, o sonho do meu pai era proporcionar um curso

superior para seus filhos, embora soubéssemos que estudar na PUC Minas estava fora de cogitação, restando apenas a opção de universidade pública. Naquela época, eu era muito jovem e sentia bastante receio de sair de casa, da minha zona de conforto, mas já tinha claro o curso que escolheria: Odontologia na FAFEOD de Diamantina, MG. Na época, era o melhor curso de Odontologia de Minas Gerais, e lá estava eu, a Ivana, decidida a tentar. Muitos duvidavam da minha capacidade, pois sempre fui uma pessoa muito sociável, com muitos amigos, sempre presente em festas e com a diversão como prioridade desde sempre. Naquela época, Odontologia era tão concorrida quanto Medicina, tornando-se bastante difícil ingressar em uma universidade pública, especialmente considerando que não havia tantas instituições particulares como hoje. Mais uma vez, minha madrinha e meu pai estavam ao meu lado, me apoiando e reforçando constantemente: 'Minha filha, se é seu sonho, estude, se dedique e acredite em você'. Aqui está a importância de ter alguém que acredita em você, essencial para seguir em frente. Se hoje sou uma professora acolhedora, 'mãezona' e incentivadora incansável dos meus alunos, trago isso de casa. Agradeço sempre à família na qual tive o privilégio de nascer, recebendo muito amor, e tento retribuir tudo na mesma medida. Esse suporte familiar sempre foi a base de toda esta história.

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

Esta história começa no primeiro semestre de 1988, na antiga FAFEOD (Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina) na cidade de Diamantina, Minas Gerais. Em 1988, consegui entrar na tão sonhada FAFEOD. O curso de Odontologia estava na lista dos mais concorridos, eram 27 candidatos para cada vaga. Éramos 45 alunos selecionados por ano. Passei em 47º lugar, fui aluna excedente. Neste ano, quatro alunos desistiram de fazer o curso em Diamantina e optaram pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sorte a minha e dos outros três. Como podem perceber foi emoção dupla, pois já havia me conformado em fazer um ano de cursinho e veio a grata surpresa de ser chamada, nem acreditei quando recebi a ligação da secretaria da faculdade, alegria sem fim. Como sempre acredito que nada é por acaso, lá fui eu morar e

estudar em Diamantina. Como fui feliz naquela pequena cidade do interior de Minas, das cachoeiras, serestas, violão, cidade acolhedora, povo amigo, festeiros e um dos melhores Carnavais de Minas - juntou a fome com a vontade de comer. Tive uma turma inigualável, fui novamente premiada por fazer parte dessa linda família K88-FAFEOD. Realmente somos uma grande família, pois ainda hoje compartilhamos as alegrias e as dores diariamente, por meio de um grupo de WhatsApp, além de nos envolvermos em trabalhos voluntários mensalmente. Realizamos nosso primeiro encontro de turma aos cinco anos de formados e, desde então, tomamos a decisão de nos reunirmos anualmente. Sempre que possível participo desta confraternização com muita alegria e disposição, pois afinal, são dois dias de festas que só fazem sentido para os que viveram e construíram aquelas memórias saudáveis. Quanta saudade tenho daquela época, éramos felizes genuinamente e muitas vezes me pego rindo das peripécias corriqueiras da época. Isso não tem preço.

Durante os primeiros meses do curso pensei que teria errado nesta escolha, pois afinal o ciclo básico não é para os fracos e confesso que achei bem chato, com raras exceções. A hipótese de desistir depois de tanto sacrifício, nem passava na minha cabeça e como tinha minha dentista “Tia Telma” como espelho, sabia que o curso iria melhorar, era uma questão de tempo. Como podem perceber bons exemplos influenciam destinos. O cenário dinâmico, sereno e moderno de sua clínica contrastava com o ambiente universitário, o que me fez perceber que havia um mundo de possibilidades na Odontologia que não era possível conhecer apenas nas salas de aula. Aqui surgiu meu primeiro interesse pela Odontopediatria. A chegada do ciclo profissionalizante trouxe novos desafios e nova motivação. Agora, além do estudo, era necessário aprender as técnicas e adquirir as habilidades manuais de um cirurgião-dentista, no que me destaquei.

O sétimo e oitavo períodos foram decisivos na minha escolha pela Odontopediatria e a Odontologia Social e Preventiva. Eu estava sempre envolvida em projetos preventivos, palestras educativas para crianças, pais e professores, além de fazer estágios voluntários em clínicas extramuros rurais. Adorava falar, ajudar e servir. Com certeza foi uma grata experiência nas clínicas extramuros realizadas na cidade de Senador Mourão, Minas Gerais. Gostei tanto

que fui três vezes. Tirava uma semana das férias para ficar em atendimento voluntário. Aprendi bastante e passei muitos apertos, encontrando as soluções, juntamente com mais quatro colegas, as auxiliares, THDs e os médicos residentes da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, além, claro, de um professor preceptor, o qual muitas vezes não era da área específica necessária em muitos momentos.

Quando estava cursando o oitavo período chegou à faculdade um grupo de professores do Grupo Brasileiro de Dentística (GBPD) que iria ministrar uma reciclagem para nossos professores e fotografar casos clínicos. Fico hoje tentando entender porque a FAFEOD foi escolhida para realização deste evento, mas acredito que seja porque era a melhor Faculdade de Odontologia de Minas. Sorte a minha, novamente, ter sido escolhida como uma das alunas para auxiliar nos trabalhos práticos. Neste momento, tive contato com alguns expoentes da odontologia estética (Professor Baratieri e Silvio Monteiro Júnior da UFSC, Tadeu Poletto da UFMG, Peretti da UFRS, dentre outros), que além de me ensinarem muito, abriram meus horizontes para o magistério. Aqui comecei a ter noção de como fotografar, montar uma aula, além de ver tecnologias de ponta. Amei a experiência. Percebi que eles reconheceram em mim uma aptidão para a área da estética e do magistério, e foi neste momento que perguntaram se eu não teria interesse em fazer um mestrado. Eu, na época uma jovem de 21 anos, estava focada em me formar, montar meu consultório e trabalhar. Contudo, confesso que, quando terminaram os 30 dias intensivos de trabalhos lindos, esses professores conseguiram despertar várias outras possibilidades que me fizeram pensar fora da caixa.

Em 1991, aos 21 anos de idade, cheguei ao final do curso. Senti uma enorme alegria e, ao mesmo tempo, uma imensa tristeza, pois acabaria o convívio diário com os colegas. Como tínhamos aulas diariamente das 7h às 17h, era uma convivência intensa e alegre. Meu pai e familiares, presentes na formatura, não entendiam por que chorávamos tanto; parecia mais um velório. Como foi difícil me desligar deles, ouvia vozes e gargalhadas diariamente.

Como nada é melhor do que um dia após o outro e temos de seguir em frente, logo fui passear em Florianópolis. Resolvi prestar a prova de seleção para o mestrado em Odontologia, mesmo sem qualquer pretensão de ser aprovada,

afinal não era professora, só havia oito vagas e éramos 33 inscritos, sendo que a maioria já possuía vínculo universitário. Como sempre fui atrevida e obstinada (e para isso nem um pouco tímida), me aventurei. E não é que fui selecionada em 7º lugar, não acreditei quando vi meu nome na lista. Minha jornada foi longa e desafiadora. Minha mãe e minha tia foram fundamentais em me apoiar quando decidi sair de Minas Gerais para fazer meu mestrado em Santa Catarina. No início, meu pai não estava totalmente feliz com minha decisão e ficou um tanto reservado durante o primeiro ano. No entanto, eu estava determinada e confiante de que essa mudança era crucial para minha formação. Mesmo diante da resistência dele, mantive-o atualizado sobre cada passo meu, compartilhando minhas conquistas semanalmente.

Compreendi desde cedo as razões por trás das atitudes do meu pai e aprendi a lidar com elas. Acredito firmemente que não devemos mudar nossa essência por causa das expectativas dos outros. Embora tenha sido um desafio, essa mentalidade tem sido minha guia.

A perseverança finalmente deu frutos. Após um ano, minhas realizações e progressos convenceram meu pai de que eu estava trilhando um caminho promissor. Sua visita a Florianópolis foi um ponto de virada. Ele pôde ver em primeira mão minha integração bem-sucedida na Universidade Federal de Santa Catarina e em Itajaí, onde já estava envolvida como professora convidada de Odontopediatria para a primeira turma de Odontologia da UNIVALI."

Novamente, fui privilegiada em estudar em Florianópolis, conheci as 42 praias e fiz grandes amizades. Realmente vivi na ilha da magia, não tão povoada e nem tão poluída de 1992 até setembro de 1994, quando defendi minha dissertação de mestrado. Fui a mais nova e primeira aluna a defender, tendo sido orientada pelo professor Dr. Luiz Narciso Baratieri e o professor Dr. Mauro Caldeira. Como podem perceber, conciliei a Odontopediatria com a Dentística. Conseguimos publicar nosso artigo na Operative Dentistry e na época foi um sucesso. Durante a realização do mestrado, o professor Baratieri me colocou para auxiliar os alunos do seu curso de especialização nas sextas e sábados pela manhã, pelo que não posso deixar de agradecer-lo, pois me deu a oportunidade de imensa aprendizagem de técnicas e propiciou estabelecer

contatos que ainda mantenho até hoje. Realmente, muitas vezes me sinto privilegiada e pergunto para Deus o porquê de tanto cuidado comigo.

Após a defesa do Mestrado, comecei a me colocar no mercado de trabalho, tanto como professora universitária quanto como Odontopediatra. No final de 1994, abriram-se inscrições para mulheres ingressarem na carreira do Exército. Em 1995, lá fui eu novamente me aventurando nesse desafio. Passei pelos testes, entrevistas, avaliações médicas e físicas e fui selecionada em primeiro lugar, ocupando a vaga de Odontopediatra no Hospital Geral de Curitiba. Na minha família não havia ninguém no meio militar, então não tinha noção de como funcionava essa instituição. Literalmente entrei de cabeça. Foi uma experiência fantástica, pois apesar de ser expansiva e brincalhona, nunca tive problema com disciplina, acordar cedo ou exercícios físicos (só um pouco com a hierarquia...rsrs). Os dias de treinamentos foram essenciais para aprimorar e reforçar o espírito de camaradagem, coleguismo, união, segurança, força e coragem, características essenciais para várias fases da vida. Foi uma experiência enriquecedora na minha vida, além dos grandes amigos que fiz e que ainda mantenho comigo. Em 1995, também iniciei oficialmente minha carreira na docência como professora da disciplina de Odontopediatria na Universidade TUIUTI do Paraná e, no segundo semestre desse ano, como professora substituta na disciplina de Materiais Dentários II da UFPR, até 1997. Assim, comecei a me tornar conhecida no mundo acadêmico de Curitiba. Logo em seguida, fui convidada para fazer parte de um grupo de estudos da PUC-PR em Dentística e Materiais, além de fazer parte da equipe de professores do curso de especialização em Odontopediatria desta instituição (2001-2007), juntamente com o professor Eduardo Karan, o professor Luis Roberto Regatieri, a professora Maristela Gomes, a professora Alessandra Vaz Pinto Hapner, Ronan Fonseca e o professor Alaor Brenner Jr. Formamos mais do que uma equipe, uma grande família. Também foi uma troca de experiências e aprendizado incríveis; sinto saudades. Aqui tive meu primeiro contato e experiência com sedação com óxido nitroso. Como sempre gostei também de cirurgia bucal menor, fiquei responsável pelas disciplinas de Cirurgia Bucal Menor em crianças, Dentística e Materiais Dentários em Odontopediatria, além de fazer parte do corpo clínico dessa especialização."

Em 1997, foi aberto concurso para professor efetivo na disciplina de Materiais Dentários II da UFPR. Como já era professora substituta, decidi concorrer. Sabia que seria uma competição acirrada, já que éramos 10 professores disputando uma vaga. Sempre acreditei que devemos fazer nossa parte e o resto descansar e entregar para Deus, então fiz o meu melhor. Estudei bastante e me preparei em todos os pontos designados para as provas. Sem dúvidas, foi o pior concurso no quesito estresse, uma semana de provas com várias etapas que ainda guardo na memória. Novamente, a experiência do Exército foi fundamental para enfrentar as situações estressantes e vencer. Fui classificada em primeiro lugar neste concurso para ingressar como professora efetiva na disciplina de Materiais Dentários II do curso de Odontologia da UFPR. Uma vez aprovada, fui designada também para fazer parte do corpo clínico de docentes da clínica integrada, onde permaneci até 2023. Foi uma emoção enorme e aqui expresso minha gratidão a várias pessoas envolvidas nesse processo. Desta forma, encerro a descrição da minha trajetória até chegar à UFPR, ressaltando que tenho muito orgulho de fazer parte deste time de professores do curso de odontologia desta instituição. Cheguei aqui já especialista em Odontopediatria, Mestre em Odontologia pela UFSC, com experiência militar como dentista, bem como já fui professora em instituições privadas e substituta na UFPR. Não foi um caminho simples, mas já com um pouco de bagagem e muitos desafios e vontade de seguir em frente.

Em 2004, iniciei o Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Processos Biotecnológicos pela Universidade Federal do Paraná. Fui orientada pela Prof^a Dr^a Vânia Aparecida Vicente para dar continuidade à linha de pesquisa que realizávamos em um projeto de extensão pelo departamento de Patologia Básica da UFPR. O doutorado foi um momento crucial em minha vida, tanto pessoal quanto profissionalmente, envolvendo interações com profissionais de diversas áreas, como dentistas, biólogos, bioquímicos, médicos veterinários, químicos, e colegas de diferentes culturas, como chineses e franceses. Além das

publicações mais consistentes, aprofundei significativamente minha compreensão e capacidade de análise dos métodos científicos, o que preparou o terreno para futuros projetos de pesquisa e orientações em diferentes níveis. O doutorado também trouxe novos desafios pessoais. Por mais de três anos, mantive minha carga horária na UFPR, além do compromisso de ser mãe solo. Um dos legados mais importantes do doutorado foi a convivência com vários professores, incluindo a professora Patrícia Dalzoto e Chirlei Glienke da disciplina de Genética; a professora Débora do Rocio Klisiowicz e minha orientadora, que ampliaram exponencialmente minha visão, senso crítico e conhecimentos sobre a biodiversidade do *Streptococcus mutans* e sequenciamento genético. Durante o desenvolvimento da minha tese de doutorado, tive a oportunidade de conduzir uma pesquisa clínica com 45 crianças com diferentes níveis de atividade de cárie, o que por si só representou um enorme desafio. Este trabalho gerou publicações que se tornaram referências para futuros estudos nessa linha de pesquisa.

Após o doutorado, decidi retornar aos estudos em cursos voltados para a prática clínica na odontologia. Assim, realizei algumas atualizações na área de estética, incluindo um curso de habilitação em Óxido Nitroso, pela ABO São José dos Pinhais (2008), bem como um aperfeiçoamento em cirurgia bucal para extração de terceiros molares, pela UNINGÁ - Centro Universitário Ingá (2009).

Quando cheguei ao Departamento de Odontologia Restauradora, em 1997, não existia Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Odontologia. Assim, desde o início, direcionei-me para os cursos de extensão, onde me realizei e tive a oportunidade de servir e retribuir o que o Ensino Público de qualidade contribuiu para minha formação. Também neste departamento, troquei muitas experiências com colegas da disciplina de Clínica Integrada e ampliei meus conhecimentos em áreas complementares à Dentística, Odontopediatria e Materiais Odontológicos. Além disso, ministrei aulas de Materiais Odontológicos em cursos de Pós-Graduação em nível de Especialização em Dentística, Odontopediatria, Ortodontia e Prótese.

3. ATIVIDADES DE ENSINO

Em julho de 1997, foi aberto o Concurso Público no Departamento de Odontologia Restauradora para provimento do cargo de Professor Efetivo na área de Materiais Dentários. Mesmo não tendo realizado mestrado nesta área, entendi que era uma boa oportunidade de concretizar minha aspiração de ser professora do curso de odontologia da UFPR.

Foram vários candidatos inscritos, mas, após seis horas de prova teórica eliminatória, restaram apenas dois. Foi um concurso muito disputado. A diferença entre as médias finais foi decimal. Como já havia ficado dois anos como professora substituta (1995-1997), me saí melhor na prova prática e já tinha o título de mestre em odontologia, o que me favoreceu para ser aprovada em primeiro lugar.

Em julho de 1997 assinei o Termo de Posse no cargo de Professor do Grupo Magistério Superior, Classe Auxiliar, Nível 1, com carga horária de 40 horas semanais em regime de dedicação exclusiva, lotada no Departamento de Odontologia Restauradora do Setor de Ciências da Saúde da UFPR. Logo em seguida, passei para Prof.^a Assistente I, pois já possuía o título de Mestre.

Assim, aos vinte e oito anos de idade e com sete anos de formada, iniciei minhas atividades docentes na UFPR na disciplina de Materiais Dentários II, juntamente à Professora Vânia Suely Maria e a disciplina de Clínica Integrada, junto com os demais professores do Curso de Odontologia. A disciplina de Materiais Dentários II compreende um programa gigantesco a ser ministrado em um único semestre, com o agravante da baixa vivência clínica dos alunos do IV período, o que torna essa disciplina até hoje um desafio para compreensão dos estudantes.

Apesar de toda a minha motivação inicial, é preciso reconhecer que pouco ou quase nada sabia sobre a elaboração dos programas das disciplinas, preparação de aulas, metodologias de ensino, avaliação da aprendizagem dos alunos. Todo esse aprendizado veio com o tempo e com a formação complementar nos cursos de aperfeiçoamento, doutorado e como membro do núcleo docente estruturante. Mas, na prática, a Prof.^a Dr.^a Vânia Suely Maria foi

minha mestra nessa disciplina. Além de seu profundo conhecimento, especialmente sobre Materiais Dentários, o que mais me marcou foi sua organização e sua vontade de ensinar. Não posso deixar de registrar a maneira didática e o olhar diferenciado para o aluno, o bom humor e o sorriso estampado no rosto do Professor Joel Bley Sobrinho. Após uma nota ruim havia sempre uma conversa em particular com o aluno sobre os motivos do baixo desempenho. Em 2008 veio somar a nossa equipe a Prof^a Dr^a Andresa Carla Obici; ganhei não apenas uma colega de disciplina, mas uma irmã. Formamos uma parceria invejável e apesar de sermos de temperamentos tão diferentes, temos os mesmos valores e nos completamos profissionalmente. Realmente não podia ter pessoa melhor para conviver e aprender. Consegui extrair o melhor de cada um durante a convivência como colegas de disciplinas, aonde pude me lapidar como docente. Como vim de instituições privadas, tive o privilégio de conviver e aprender com vários professores, principalmente com Inez Beatriz Rath e Liliane Grando da Univali- Itajaí; Eduardo Karam, Alaor Brenner (pacientes especiais), PUC-PR, o Regatieri (primeiro contato com sedação óxido nitroso) e meus professores da graduação e pós graduação. Gratidão eterna!

Essa associação de conhecimentos envolvendo Materiais Dentários, Dentística, Odontopediatria, Orto-Preventiva, Sedação, Cirurgia Bucal Menor e Clínica Integrada possibilitou muitos convites para ministrar aulas em cursos de especialização de diversas áreas, como a própria Odontopediatria, Dentística, Prótese e Ortodontia.

Paralelamente à minha atuação nas atividades de ensino na graduação, desde 1997, atendendo ao chamado do Prof. Eduardo Karan, passei a integrar a equipe de professores do Curso de Especialização em Odontopediatria da PUC-PR, como professora convidada (2001-2007). Esse convite foi a porta de entrada para o magistério na pós-graduação. Também foi a oportunidade de iniciar a orientação de alunos em projetos de pesquisa. Neste contexto, tive a oportunidade de orientar várias monografias de conclusão de curso. Todo esse aprendizado serviu de modelo para compor e criar a resolução que normatiza os trabalhos de conclusão de curso da odontologia UFPR por 11 anos, além de presidir a Comissão do TCC por 7 anos.

4. ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE ALUNOS

As atividades de orientação têm sido muito diversificadas e produtivas ao longo de todo este período, desde o início de minhas atividades docentes. As primeiras orientações foram nas Disciplinas de Materiais Dentários II, no Programa Institucional de Monitoria (PIM). Além da iniciação à docência, sempre incentivei os alunos monitores a produzirem trabalhos para serem apresentados em semanas acadêmicas e congressos. Como as vagas de monitoria eram mais restritas, muitos alunos interessados em aprofundar seus conhecimentos nas disciplinas se inscreviam no Programa de Voluntariado Acadêmico (PVA), recebendo, de minha parte, a mesma atenção na orientação dos trabalhos acadêmicos.

Como Vice-Coordenadora do Banco de Dentes Humanos da UFPR, bem como Coordenadora do Projeto de Extensão “Captação, Limpeza e Armazenamento de Dentes Humanos”, orientei diversos alunos, o que rendeu publicações em anais de congressos, periódicos, elaboração de *folders*, painéis, edição de livro infantil, e-books e criação de mídias sociais, como Instagram, Facebook e o site oficial do BDH-UFPR.

A Universidade Federal do Paraná estabeleceu por meio da Resolução nº 37/04-COUN, seu plano de metas de Inclusão Racial e Social, no qual são anualmente reservadas vagas suplementares para serem disputadas exclusivamente por estudantes indígenas, objetivando democratizar o acesso ao Ensino Superior. Nesse sentido, considerando a aprovação do estudante Euler Miller Martins Almeida no XV vestibular dos povos indígenas 2015/2016 fui designada como sua professora tutora desde o ingresso na UFPR até a conclusão do curso de graduação.

No Curso de Especialização em Odontopediatria pude orientar vários projetos de pesquisas mais elaborados que renderam publicações em periódicos e em anais de congressos. Com os alunos dos períodos mais avançados do Curso de Odontologia, tive a oportunidade de ampliar a atividade de orientação na Iniciação Científica. Estando mais próximos do ciclo profissionalizante, também os orientei em vários trabalhos de conclusão de curso de graduação na

Odontologia, que geralmente, são desenvolvidos por alunos entre o 6^a e o 9^o período.

Ao todo, foram mais de cento e cinquenta atividades de orientação, compreendendo trabalhos de diferentes níveis e naturezas.

5. ATIVIDADES ACADÊMICAS ESPECIAIS

Na Pontifícia Universidade Católica do Paraná fui membro de banca examinadora de dissertação de mestrado e de monografias de conclusão de cursos de especialização. Na UFPR fui banca de 44 trabalhos de conclusão de curso de graduação como também de monografias de conclusão de cursos de especialização.

Participei como membro de banca de concurso público para Professor da Carreira do Magistério Superior, tanto professor efetivo como substituto, em concursos nas áreas de Materiais Odontológicos, Saúde Coletiva, Dentística e Prótese Dental. Também participei em teste seletivo para professores de instituições privadas (PUC-PR e TUIUTI).

Participei ainda, de várias comissões de avaliação de estágios probatórios de docentes. Sou Membro Titular do Colegiado de Curso de Odontologia, do NDE (Núcleo Docente Estruturante); da Comissão de Curricularização da Extensão e Vice-Coordenadora do BDH-UFPR, desde 2015. Fui membro da Comissão de TCC por 11 anos e destes, sete como presidente.

6. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão se tornou a minha paixão desde sempre, uma vez que quando ingressei na ODONTO-UFPR não havia ainda programa de pós-graduação *stricto sensu*. Na extensão me identifico bastante, além de ter oportunidade de servir e despertar nos alunos várias habilidades, como também retribuir tudo o que a universidade pública de qualidade me proporcionou. Tenho muito a

devolver para a sociedade e a extensão me favorece neste quesito, além de me tornar uma professora mais realizada.

Em relação às atividades de extensão, destaco a participação no Programa “Banco de Dentes Humanos da Universidade Federal do Paraná: Educação em Saúde”, como Vice Coordenadora e no projeto “Captação, Limpeza e Armazenamento de Dentes Humanos”, como Coordenadora. Esse projeto de Captação, além de auxiliar nas atividades desenvolvidas no BDH-UFPR, tem como objetivo conscientizar e motivar a população sobre a importância da doação espontânea de dentes extraídos por indicação profissional, através da produção e distribuição de materiais informativos. O projeto é responsável pela coleta dos dentes extraídos e doados, a fim de evitar o descarte indevido e, conseqüentemente, diminuir os riscos de contaminação cruzada e os prejuízos ao meio ambiente, bem como prevenir o comércio ilegal dos mesmos. A coleta é realizada por meio de visitas às Unidades de Saúde (US) e Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) de Curitiba e região metropolitana, além da doação espontânea de clínicas, consultórios particulares e do curso de Odontologia da UFPR. Recentemente, o projeto fez uma nova parceria com o Barco Sorriso, que é uma iniciativa voluntária, sem fins lucrativos, vínculos políticos ou religiosos que presta atendimento odontológico gratuito e educação em saúde às comunidades litorâneas isoladas. Após captados, os dentes são processados: limpos, esterilizados, classificados e ficam disponíveis para empréstimo à comunidade acadêmica para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. A ampliação das parcerias levou ao aumento da quantidade de dentes doados, o que motivou a criação de vários cursos e eventos de extensão intitulados “Oficina de limpeza e classificação de dentes” que visa agregar um maior número de alunos nas atividades internas do BDH-UFPR e com isso disponibilizar dentes em condições adequadas para o empréstimo.

O BDH-UFPR tem como objetivo favorecer a atuação do discente em atividades que contribuam em sua formação acadêmica e profissional como cirurgião-dentista. São propostas atividades inerentes à elaboração de materiais informativos sobre a doação de dentes humanos, conhecimento sobre a

dinâmica das atividades desenvolvidas para organização de um Biobanco de Dentes Humanos.

Ao todo participei de 16 projetos de extensão, sendo quatro sob minha coordenação e em três atuei como Vice Coordenadora, colaborei em quatro projetos como membro de equipe e ministrei cinco eventos de extensão. Poderia ficar aqui descrevendo cada um deles, mas me limitei a descrever os mais relevantes, sendo que todos estão citados e comprovados em meu *Curriculum lattes* e descritos no Sistema de Gerenciamento Acadêmico (SIGA) da UFPR.

7 ATIVIDADES DE PESQUISA

Durante muitos anos de minha atuação como docente, o curso de Odontologia da UFPR não contava com um programa de pós-graduação *stricto sensu*. Assim, havia uma tendência na direção dos trabalhos para a formação clínica de nossos graduandos. Esse fator limitou um pouco as atividades de pesquisa e a consequente produção intelectual. Porém, em parte, preenchi essa lacuna coordenando e participando de projetos de pesquisa e de extensão e, em alguns casos, com a inclusão de alunos que atuavam como monitores ou no programa de voluntariado acadêmico. Desses trabalhos, surgiram, de forma direta ou indireta, publicações completas em periódicos, livro infantil, E-books, trabalhos publicados em anais, painéis e comunicações, como também, apresentações de trabalhos em eventos, além de criação de mídias sociais (Instagram e Facebook) e do site oficial do BDH-UFPR. Desenvolvi, elaborei e coordenei vários projetos de pesquisa ao longo de minha carreira em diferentes linhas de pesquisas que deram origem à maioria das minhas publicações.

Coordenei cinco projetos de pesquisa, cujos títulos descrevo aqui: “Monitoramento dos aparelhos fotopolimerizadores empregados nas clínicas do curso de Odontologia da UFPR - Fase I”; “Monitoramento dos aparelhos fotopolimerizadores empregados nas clínicas do curso de odontologia da UFPR-fase II”; ‘Avaliação clínica das restaurações realizadas em dentes tratados endodonticamente”; “Condição clínica das ponteiras condutoras de luz utilizadas

nos aparelhos fotopolimerizadores da Clínica Odontológica da UFPR e irradiância em diferentes situações”; “Avaliação e polimento das pontas condutoras de luz utilizadas nos aparelhos fotopolimerizadores da clínica odontológica da UFPR”. Ainda, participei em 14 projetos como integrante da equipe, entre eles: “Avaliação da dureza de material restaurador híbrido de vidro”; “Percepção da comunidade acadêmica sobre o Banco de Dentes Humanos do Curso de Odontologia da UFPR”; “Avaliação da densidade de ligações cruzadas de cimentos resinosos convencional e autoadesivo”; “Atenuação da irradiância de resina composta bulk-fill”; “Novos conceitos e perspectivas futuras da células tronco em Odontologia”; “Profundidade de polimerização e dureza Knoop de resina Bulk-Fill com diferentes distâncias de fotoativação”; “Profundidade de polimerização e dureza Knoop de uma resina composta de preenchimento”; “Avaliação Clínica das Restaurações Realizadas em Dentes Tratados Endodonticamente - Fase II”; “Efeito do material de proteção superficial na dureza Knoop de cimentos de ionômero de vidro”; “Redução da intensidade de luz emitida por aparelhos fotopolimerizadores empregados na prática odontológica”; “Dureza Knoop de Resina Composta de Preenchimento com diferentes distâncias de Fotoativação”; “Promoção de Saúde Bucal em Escolas da Rede Municipal de Campo Largo e Região Metropolitana de Curitiba”, cumprindo 480 horas/ano de atividade; “Caracterizar por meio de marcadores moleculares bactérias bucais obtidas de amostras clínicas”; “Isolamento e caracterização molecular de biosorotipos de *Streptococcus mutans* para o desenvolvimento de um produto odontológico”, totalizando assim minha participação em 19 projetos.

Atualmente sob minha coordenação e em andamento, tenho o projeto “Monitoramento dos aparelhos fotopolimerizadores empregados nas clínicas do curso de odontologia da UFPR - fase II”, no qual avaliamos periodicamente a irradiância dos equipamentos fotopolimerizadores disponíveis nas clínicas de atendimento odontológico da UFPR. Uma vez que o desempenho dos aparelhos de LED influencia diretamente a qualidade de diversos procedimentos odontológicos, fotopolimerizadores com potência adequada são indispensáveis para se alcançar o sucesso clínico de resina composta e outros materiais resinosos. Isto se deve ao fato de que, clinicamente, uma polimerização

inadequada pode afetar as propriedades físicas, mecânicas e biológicas do material, levando ao insucesso clínico. Portanto, o objetivo deste trabalho é avaliar longitudinalmente a irradiância dos aparelhos fotopolimerizadores a base de LED presentes nas clínicas I e Integrada do curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná de modo a estimar o tempo de vida útil destes equipamentos. Este projeto iniciou as avaliações no ano de 2011 e ainda está em andamento.

Com a minha Vice Coordenação no programa de extensão intitulado “Banco de Dentes Humanos da Universidade Federal do Paraná: educação em saúde” continuarão a ser desenvolvidos vários trabalhos de pesquisa envolvendo alunos de graduação bolsistas ou voluntários, assim como nos dois projetos de Extensão vinculados ao BDH-UFPR (“Captação, Limpeza e Armazenamento de Dentes Humanos - 2º Ciclo” e “Dente Presente - um olhar para a Ciência - 2º Ciclo”). Esse, sem dúvida, será nosso carro chefe para os próximos anos em uma nova linha de pesquisa, uma vez que já temos 14 anos de história e catalogação de muitos dados.

A maioria dos meus projetos de pesquisa finalizados e ainda em andamento são com as Professoras Andresa Carla Obici e Yasmine Mendes Pupo. Iniciei uma nova parceria no projeto coordenado pela a Profª Eloisa Andrade de Paula, intitulado “Avaliação do desempenho de estudantes de odontologia no preparo cavitário de dentes artificiais antes e depois da introdução do simulador virtual odontológico”. Sendo assim, continuaremos nossas investigações científicas, tentando sanar nossas eternas dúvidas, além de continuarmos desenvolvendo diversas habilidades em nossos alunos, bem como orientando trabalhos em diferentes níveis de suas formações.

8. ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

O exercício de atividades administrativas e cargos burocráticos nunca foi uma prioridade em minhas atividades profissionais, talvez devido à vocação mais clínica e extensionista do exercício da Odontologia. No entanto, por necessidade

do exercício da função de professor, além das sugestões do Prof. Joel Bley Sobrinho e da Prof^a Andresa Carla Obici, participei em diversas comissões, como membro efetivo do colegiado de curso e do núcleo docente estruturante, contribuindo em duas reformas curriculares. Atualmente, estou envolvido na curricularização da extensão no Curso de Odontologia desta instituição.

Em 2007, para minha surpresa, fui convidado pela Professora Andresa Carla Obici para compor com ela a comissão de implantação do Trabalho de conclusão do curso de odontologia da UFPR (TCC). Começamos desde a criação das normas até a sua implantação. Apesar de ter sido uma árdua e trabalhosa tarefa, fizemos vários ajustes até chegarmos a um resultado satisfatório. Nossas normas vigentes dos TCCs foram seguidas como exemplo em outras instituições de ensino, o que muito nos honra. Em síntese, somos consideradas as “mães” do TCC da odontologia UFPR. Este trabalho me trouxe muito aprendizado, além de experiências gratificantes. Ver a evolução dos alunos e a mudança de paradigma do nosso curso, que inicialmente tínhamos apenas TCCs de revisão de literatura e relatos de casos clínicos para trabalhos de pesquisa foi transformador. Essa mudança faz muita diferença para despertar o interesse dos nossos alunos em pesquisa e contribuir com o fortalecimento da nossa pós-graduação.

Em 2015 assumi a Coordenação do TCC, o que foi uma tarefa fácil, pois participei desde o início da sua elaboração. Desde então transformei os TCCs em um evento no nosso curso, trouxe as apresentações para o anfiteatro, além de valorizar ainda mais os trabalhos e as apresentações. Construí muitas memórias com familiares e alunos durante esses eventos e, ao mesmo tempo, tive muitas surpresas ao participar como ouvinte e como membro de inúmeras bancas. Posso afirmar que foi uma experiência única, muito enriquecedora, mas que exigiu muito trabalho, dedicação e disponibilidade.

Atualmente sou Vice Coordenadora do Biobanco de Dentes Humanos do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná (BDH-UFPR). Em funcionamento desde 2010, o BDH-UFPR já catalogou e armazenou milhares de dentes (aproximadamente 15.000), ao quais têm sido utilizados em atividades de pesquisa, ensino e extensão. O Biobanco é responsável pelo recebimento, processamento, catalogação, armazenamento e empréstimo desses órgãos e,

por meio de um programa de extensão, realiza a troca de experiência entre alunos e ações de conscientização sobre o tema.

Um dos projetos abrangidos pelo Biobanco, sob minha Coordenação, tem o objetivo de organizar a arrecadação dos dentes extraídos, que também são diferenciados entre rastreáveis e não rastreáveis. O material é doado voluntariamente a partir de extração dentária em Unidades de Saúde, Clínicas e Consultórios Odontológicos e o Curso de Odontologia. Todos os doadores assinam termos de consentimento e de doação.

Os dentes rastreáveis são obtidos nas diferentes clínicas de atendimento do curso de Odontologia da UFPR e acondicionados em soluções conservantes em recipientes individuais, devidamente codificados para identificação do BDH-UFPR. Estes dentes ficam à disposição para pesquisa quando é necessário identificar informações do doador. Os não rastreáveis são provenientes das demais doações e ficam disponíveis para o empréstimo tanto para o ensino quanto para a pesquisa.

Além da utilização destes órgãos nas aulas laboratoriais em disciplinas do curso, são realizadas oficinas para aprimorar a habilidade manual dos alunos. Nelas, realiza-se a remoção de lesões de cárie, cálculos e restaurações de resina composta e amálgama, tratamentos endodônticos e preparos protéticos em dentes naturais. A participação nessas oficinas acontece desde o início da vida acadêmica.

Atualmente, participo ainda como membro efetiva do Colegiado do Curso e do NDE, membro da comissão de Curricularização da Extensão do novo currículo vigente do curso de odontologia, e Coordenadora de Projeto de Extensão.

9. PRODUÇÃO CIENTÍFICA

As pesquisas que coordenei e participei quase sempre foram direcionadas a procurar uma aplicação clínica viável e direta. Acredito que o docente precisa de maneira holística e integrada destes três elementos: pesquisa, extensão e

conhecimento clínico. Um curso de graduação só pode ser completo se tivermos, simultaneamente, a pesquisa e a clínica.

O envolvimento em pesquisa, extensão, nos programas de voluntariado acadêmico ou de monitoria, resultou em 16 artigos publicados em periódicos de várias especialidades e vários engavetados, 1 livro físico e seis E-books (3 físico e 3 digitais), pelo menos 42 resumos publicados em anais de congressos, seis resumos expandidos em congressos, 21 apresentações em congressos e eventos, notas científicas prévia, uma apostila de Treinamento Prático em Materiais odontológicos, conferências e cursos de curta duração.

Outras Participações e Coordenações de Eventos: Tive, também, participações na organização de eventos como Congressos, Semanas Acadêmicas da UFPR, nas diferentes edições, como membro de comissão científica; e na organização e participação do Congresso de Atualização do HGEC (Hospital Geral do Exército em Curitiba). Fiz parte da comissão de licitações de compras de materiais odontológicos para as clínicas do hospital, bem como auxiliei nas licitações do curso de odontologia da UFPR.

10. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE ENSINO, PESQUISA OU EXTENSÃO

A orientação nos programas de iniciação científica e em diversos projetos de extensão e de monitoria, além de todo o processo de desenvolvimento dos planos de trabalho com os alunos, estimula a participação nas Semanas Integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE).

Particpei de várias edições da SIEPE atuando, inclusive, em bancas de avaliação de trabalhos apresentados. A convivência intensa nas diferentes atividades durante o evento traz sempre novas oportunidades de aprendizado e de integração acadêmica.

11. RECONHECIMENTO E HOMENAGENS

Alguns poucos trabalhos nos quais participei ou orientei foram premiados em congressos e jornadas científicas (conforme meu currículo *Lattes*). No entanto, sem dúvida alguma, o que mais me orgulha é o reconhecimento recebido dos formandos. Além de ter sido homenageada como professora por oito vezes, tenho sido frequentemente lembrada como uma professora amiga, acolhedora, parceira, festeira e que motiva e acredita em seus alunos. Estas homenagens são decorrentes não apenas dos conhecimentos transmitidos, mas principalmente da amizade e inspiração que podemos nutrir mutuamente com os alunos ao longo do curso. É muito gratificante ver que hoje 17 ex-alunos se tornaram professores nesta instituição. Quanto orgulho tenho de vocês! São momentos como estes que recompensam todo o nosso esforço e dedicação, trazendo um grande sentido para as atividades que desenvolvemos, bem como para nossas vidas. Acima de tudo, isso mostra que estamos no caminho certo, o de servir e amar o que fazemos.

- Professora Homenageada dos formandos em Odontologia da Universidade Federal do Paraná – 2009/1
- Professora Homenageada dos formandos em Odontologia da Universidade Federal do Paraná –2010/1
- Professora Homenageada dos formandos em Odontologia da Universidade Federal do Paraná –2011/1
- Professora Homenageada dos formandos em Odontologia da Universidade Federal do Paraná –2011/2
- Professora Homenageada dos formandos em Odontologia da Universidade Federal do Paraná –2012/1
- Professora Homenageada dos formandos em Odontologia da Universidade Federal do Paraná –2013/1
- Professora Homenageada dos formandos em Odontologia da Universidade Federal do Paraná –2014/2
- Professora Homenageada dos formandos em Odontologia da Universidade Federal do Paraná –2015/2

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao rememorar minha jornada como docente na UFPR para compor este Memorial, mergulhei em 29 anos (27 anos de professora efetiva e 2 anos Substituta) repletos de entrega e paixão, uma trajetória que se traduziu em feitos

notáveis. A Universidade não apenas nos desafia a sermos melhores educadores, mas também a nos superarmos como profissionais e seres humanos. Cada dia vivido nesse ambiente foi impregnado de amor pela docência, um amor que floresceu em conquistas indescritíveis, como as amizades sinceras, as parcerias sólidas e o reconhecimento caloroso de alunos e colegas, um tesouro inestimável.

Ao refletir sobre esse percurso, o sentimento que me envolve é de pura gratidão. Reconheço a mão divina conduzindo cada passo, abrindo portas, realizando os desejos do meu coração e capacitando-me para os desafios que enfrentei. Minha alma transborda de gratidão pela UFPR, uma instituição que me brindou com inúmeras oportunidades de crescimento e desenvolvimento. Fazer parte dessa comunidade acadêmica é uma das maiores honras que posso relatar neste Memorial. E aos alunos que caminharam ao meu lado, aos quais tive o privilégio de ensinar e inspirar, e dos quais aprendi tanto, dedico minha mais profunda gratidão por me permitir o reconhecimento de ser professora.

Sinto-me também imensamente orgulhosa por ter honrado os valores que recebi dos meus pais e familiares, guiando-me sempre pelo trabalho árduo, pela responsabilidade e pelo respeito, dando o melhor de mim em cada situação. Reconheço que cometi erros ao longo do caminho, mas todos eles foram em atitudes de amor. Acima de tudo, sinto que cada sacrifício valeu a pena.

É difícil resumir em palavras toda uma vida dedicada à academia em apenas alguns parágrafos. Muitas experiências marcantes não puderam ser mencionadas aqui para evitar o alongamento do texto. Mas, com base no que compartilhei, posso afirmar que minha jornada na Universidade Federal do Paraná, especialmente na área da Odontologia, foi uma montanha-russa de emoções, desafios e recompensas. Sinto-me plena com tudo que realizei até aqui e estou pronta para continuar avançando, agora como a primeira Professora Titular do Departamento de Odontologia Restauradora, levando comigo toda a paixão e dedicação que me trouxeram até este momento único.

13. LINK DO CURRÍCULO LATTES

Ivana Froede Neiva

Endereço para acessar este CV: <https://lattes.cnpq.br/8752543129943374>